



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**MARIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**2014**

**MARIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Maria Batista de Oliveira.

A importância da inserção da brincadeira na educação infantil  
[manuscrito] : / Maria Batista de Oliveira Silva. - 2014.  
35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de  
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade  
Praxedes, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Brincadeira. 3. Desenvolvimento. 4.  
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 370.543

MARIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25 / 07 / 2014

Nota: 90

BANCA EXAMINADORA

*Maria Fernandes de Andrade Praxedes.*

\_\_\_\_\_  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes  
UEPB/CAMPUS IV

*Francineide Pereira Silva*

\_\_\_\_\_  
Examinador (a): Prof(a): Ma. Francineide Pereira Silva  
UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

## DEDICATÓRIA

A Deus, pois através dele é que pude realizar esta etapa, aos meus filhos: Hênia, Jacqueline, Hellysandro e Janaína e, especialmente, a minha netinha Ismin, por terem me apoiado e terem sido pacientes nos momentos em que precisei me ausentar para realização dos meus estudos. Aos meus alunos por terem sido uma grande fonte de inspiração no meu trabalho em busca de melhoria para a educação.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer mais uma jornada.

À minha família que me apoiou e incentivou durante todo esse processo para que eu não desistisse quando estava desanimada.

À meus filhos e minha netinha que me deram forças e motivação para seguir.

À Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, pela oferta do Curso.

À coordenadora geral do PARFOR Adalgisa Rasia, pela atenção dispensada durante o curso.

À coordenadora do PARFOR, Pólo de Catolé do Rocha, Benedita Ferreira Arnaud, pelo acompanhamento e orientações.

À professora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, pela orientação, cordialidade e pela dedicação ao longo da realização deste trabalho.

As minhas amigas de forma especial a D'Arc, Luciene, Adenilde, Janilda, Pauliner, Sandra e Vilma que sempre estiveram do meu lado nos momentos difíceis durante esta fase.

Enfim, a todos que ajudaram de forma direta ou indiretamente na realização desse trabalho de conclusão.

Muito obrigada.

A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação, auto-ativa, perseverança, esquecendo sua fadiga física, pode certamente torna-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Froebel

## RESUMO

Este trabalho de natureza bibliográfica se configura também em um estudo de campo e descritivo, e tem por objetivo refletir e compreender como é trabalhado o lúdico na sala de aula, procurando despertar para a necessidade de inserir a magia da brincadeira nos primeiros anos de escolaridade da criança. Para isto, utiliza-se as observações e dados coletados durante os estágios supervisionados em Educação infantil e ensino fundamental na escola Municipal Celso Mariz, situada no município de Catolé do Rocha/ PB. A metodologia de pesquisa utilizada foi realizada através de observação das atividades pedagógicas planejadas e realizadas pelo professor, que possibilitou a constatação inicial de que determinadas práticas com o brincar na Educação Infantil ainda se encontra o caráter pedagógico/educacional e o caráter assistencialista. Lembrando que, muitas vezes prevalece um assistencialismo visível, em virtude da concepção do professor em relação ao processo de aprendizagem das crianças. Este trabalho incide, ainda, acerca das discussões sobre as concepções da Educação Infantil, perfazendo o contexto da gestão da escola, além de informações sobre o desenvolvimento atual desta. A fundamentação teórica está baseada em autores como: DOURADO (2006), MEDEL (2014), VYGOTSKY (1998), PESTALOZZI (1746-1827), PIAGET (1983), FROEBEL (1782-1852) e MAGDA SOARES (2011). Espera-se, portanto, que estas reflexões sejam úteis no sentido de despertar para a importância da inserção da brincadeira na educação infantil para o desenvolvimento da formação psicológica, intelectual e social da criança.

**PALAVRAS- CHAVE:** Educação Infantil, Brincadeira, Desenvolvimento, Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

This bibliographic nature also sets up in a field study and descriptive, and aims to reflect and understand how the play worked in the classroom, seeking awakening to the need to put the magic of play in the early years of schooling child. For this, they used the observations and data collected during the supervised internships in childhood education and elementary schools in the City School Celso Mariz, located in the municipality of Catolé Rock / PB. The research methodology used was made by observation of planned and conducted by Professor pedagogical activities that led to the initial discovery that certain practices to play in Early Childhood Education is still the pedagogical / educational character and the welfare character. Recalling that often prevails visible welfare, in which the design of the teacher in relation to children's learning process. This work focuses also on the discussions on the concepts of early childhood education, making the context of school management, as well as information about the current development of this. The theoretical foundation is based on authors as: GOLDEN (2006), MEDEL (2014), VYGOTSKY (1998), PESTALOZZI (1746-1827), PIAGET (1983), FROEBEL (1782-1852) and MAGDA SOARES (2011). Therefore, it is expected that these discussions are useful for the reawakening of the importance of inclusion of play in early childhood education for the development of psychological, intellectual and social development of the child.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education, Play, Development, Learning.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I- REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</b> .....	11
1.1 A gestão escolar na escola pública .....	11
1.2 A escola e o aluno na educação infantil .....	15
1.3 A escola e o aluno da educação fundamental .....	16
<b>CAPÍTULO II- UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	21
<b>CAPÍTULO III- O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROCESSOS E APRENDIZAGEM</b> .....	27
3.1 A inserção do brincar na educação infantil .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um tema ainda em discussão na Educação Infantil brasileira na atualidade, que é a inserção da brincadeira na educação infantil. Buscou-se investigar na literatura, sobretudo nos Documentos Nacionais que sustentam a concepção do cuidar e do educar na Educação Infantil, sobretudo aquelas apontadas pelos Referenciais Curriculares Nacionais Curriculares para a Educação Infantil e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- LDB se o ensino oferecido pela escola atende às necessidades da criança. Desta feita, discorre-se sobre os direitos e deveres inerentes à criança, bem como as práticas pedagógicas vigente na escola pública.

Partindo de discussões concernentes à gestão escolar, educação infantil, ensino fundamental e o brincar na nos primeiros anos de escolaridade da criança, este trabalho se estrutura em três capítulos, cujas discussões coadunam com a realidade e as novas exigências de se pensar uma educação de qualidade que valorize as experiências e necessidades dos alunos na contemporaneidade.

O primeiro capítulo tece algumas reflexões teórico/práticas articuladas aos estágios supervisionados, perfazendo o caminhar que despertou o pensamento reflexivo durante o Estágio Supervisionado. Foi visto que durante as observações há um espaço favorável à colaboração ao aluno estagiário, visto que é por meio desse contato direto com o ambiente e as atividades que são desenvolvidas pelos profissionais efetivos de um determinado campo de trabalho que o estagiário toma conhecimento das bases legais de funcionamento do trabalho e de como se estrutura a prática no dia a dia. Quanto ao estágio docente, os cursos de licenciaturas plenas põem o graduando em contato direto com a teoria e, posteriormente, o faz articular diálogo entre essa teoria e a prática. Nesse sentido, o estágio emerge como um espaço de formação ao aluno-professor desenvolver as habilidades necessárias à prática docente. Já que a atividade formativa propicia a experiência nas diversas situações de ensino-aprendizagem. Compreendendo a temática subdividiu-se o capítulo inicial em três tópicos retratando, no primeiro destaca-se a gestão escolar na escola pública, dando importância a escola como um espaço de interação que visa a construção do conhecimento, bem como o desenvolvimento do cidadão em sua totalidade, visto que a instituição de ensino é

um ambiente de reflexão, de construção de valores, com o propósito de formar cidadãos críticos e participativos, que atuem positivamente na sociedade. Com esta finalidade, a escola necessita direcionar bem suas ações, realizar atividades planejadas e organizadas para promover essa interação e crescimento eficaz da comunidade discente, ampliando-as de tal forma a envolver a família e o ambiente em que estão inseridos. O segundo tópico trata de concepções e práticas pedagógicas concebidas a essa modalidade de ensino. O terceiro tópico volta-se para o ensino fundamental, visto como uma etapa indispensável para o desenvolvimento das crianças e jovens, pois é nessa fase que adquirem o domínio da escrita, da leitura e do cálculo, conhecimentos básicos para a sua inserção na sociedade.

O segundo capítulo traz olhar mais atento à educação infantil, considerando os processos evolutivos e necessidades de transformações que merecem uma atenção especial por parte do sistema que a rege. Essas necessidades se devem a fatores de ordem político-administrativo-pedagógicos, visto que o Brasil ainda vive uma crise de qualidade e valorização da educação.

E o terceiro capítulo trata da importância da inserção da brincadeira na educação infantil, atentando para a necessidade priorizar o lúdico no cotidiano escolar da criança, pois não se concebe o aprender dissociado das brincadeiras, dos jogos e da criatividade e imaginação das crianças. Assim o brincar torna-se uma atividade indispensável, uma vez que por meio das brincadeiras as crianças descobrem um mundo mágico de verdades, sonhos e fantasias que, posteriormente, passa a relacionar-se com a realidade social da criança.

## **CAPITULO I - REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS**

O Estágio Supervisionado constitui um espaço de colaboração ao aluno estagiário, visto que é por meio desse contato direto com o ambiente e as atividades que são desenvolvidas pelos profissionais efetivos de um determinado campo de trabalho que o estagiário toma conhecimento das bases legais de funcionamento do trabalho e de como se estrutura a prática no dia a dia.

No que diz respeito ao estágio docente, os cursos de licenciaturas plenas põem o graduando em contato direto com a teoria e, posteriormente, articule diálogos entre essa teoria e a prática. Nesse sentido, o estágio emerge como um espaço de formação ao aluno-professor desenvolver as habilidades necessárias à prática docente. Como atividade formativa propicia a experiência nas diversas situações de ensino-aprendizagem.

Assim, é preciso que o estágio esteja articulado com a formação inicial com a prática profissional, na qual o professor e/ou futuro professor possa construir seus saberes teóricos e práticos necessários à atuação profissional, a fim que suas atividades profissionais futuras estejam relacionadas a ações significativas e indissociáveis da teoria e da prática.

Durante a vigência do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, foi possível um contato efetivo com as teorias que definem e orientam a gestão escolar, a educação infantil e o ensino fundamental da escola pública, bem como a experiência de intervir nesses espaços educacionais atuando com estagiários.

### **1.1 A gestão escolar na escola pública**

A escola é um espaço de interação que visa a construção do conhecimento, bem como o desenvolvimento do cidadão em sua totalidade. É um ambiente de reflexão, de construção de valores, com o propósito de formar cidadãos críticos e participativos, que atuem positivamente na sociedade.

Com esta finalidade, a escola necessita direcionar bem suas ações, realizar atividades planejadas e organizadas para promover essa interação e crescimento

eficaz da comunidade discente, ampliando-as de tal forma a envolver a família e o ambiente em que estão inseridos.

A gestão escolar está relacionada à organização e direcionamento de todas as ações da instituição educacional, proporcionando a participação efetiva de todos os envolvidos: família, sociedade, alunos, funcionários, professores, etc.

De acordo com Dourado (2006, p.24)

Trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência as suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos num processo de aprender, inventar, dialogar, construir, transformar e ensinar.

Nesse sentido a gestão escolar possibilita um diálogo entre os sujeitos que compõem a escola, tendo em vista ser um dos articuladores de organização e funcionamento da escola. Para isto, faz-se necessário uma gestão democrática e dialógica, que atue com transparência e responsabilidade, a fim de que possa transformar os saberes administrativos articulados em conhecimentos sistematizados.

O Estágio Supervisionado propicia ao estagiário conhecer o ambiente escolar e o funcionamento da escola. A Escola objeto de nosso estudo foi a Escola Municipal Celso Mariz, localizada na Avenida Senador Rui Carneiro, 293, Bairro São José, Catolé do Rocha-PB.

A Escola Municipal Celso Mariz, possui uma área de 58,65 m de comprimento por 39,60 de largura. É registrada no CNPJ nº de CGC de 03.156.1180001-00. Fundada em 1976, tem sede e foro da cidade de Catolé do Rocha-PB, a mesma foi criada pelo Poder Executivo através do decreto e subordina-se a Secretaria Municipal de Educação. Tem por finalidade manter a educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A Educação Infantil atende a faixa etária de quatro a cinco anos de idade e o Ensino Fundamental I, 1º ano de seis anos, 2º ano de sete anos, 3º ano de oito anos e 5º ano de 9º anos. Verifica-se que o número de alunos fora da faixa etária é muito reduzido.

A Escola procura desenvolver um trabalho no sentido de contribuir com o bem estar de seus educandos, tanto na parte sócio-afetiva-cognitiva e psicomotora,

como também no sentido da garantia do acesso e a permanência do seu alunado na escola, procurando formar cidadãos críticos, conscientes e participativos.

A Escola Celso Mariz possui uma área de 58,65 m de comprimento por 39,60m de largura. É registrada no CNPJ com o nº de CGC de 03.156.118/0001-00. A referida escola conta com um quadro de 19 professores distribuídos em séries. Esses professores costumam trabalhar de acordo com o PPP (Plano Político Pedagógico). Temos oito graduados com especialização e os demais estão cursando Pedagogia. Todos são comprometidos com seus deveres, respeitando e educando seus alunos. Dispõe de 01(uma) diretora, 01 (um) supervisor, 01(uma) secretária, 02 (dois) vigilantes, 02 (duas) merendeiras, 03 (três) auxiliares (ASG).

A clientela atendida é de 337 alunos, sendo 99 na Educação Infantil, 218 no Ensino Fundamental I e 20 na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola tem o Conselho Escolar formado através de eleição. Esse é composto pela diretora, professores, alunos e representantes de pais de alunos. A função deste Conselho é acompanhar, fiscalizar e administrar os recursos que chegam à escola como PDE e PDDE, através de reuniões, onde discutem as necessidades da Escola dando prioridade ao que é mais necessário. Nessas reuniões são feitos os repasses e as prestações de contas.

A escola possui o PPP (Projeto Político Pedagógico) que é elaborado pelos professores, diretora, supervisora e demais funcionários da escola. No PPP que contempla tem como os objetivos desenvolver trabalhos ou atividades participativas, dinâmicas e integradoras. A metodologia do PPP é desenvolvida no sentido de atender as necessidades da comunidade escolar tendo em vista as ações do processo ensino aprendizagem que integra o PPP.

Na escola também é realizado um planejamento bimestral para a elaboração do plano de curso e um planejamento semanal para as atividades diárias.

Alguns projetos e programas são desenvolvidos na Escola, tais como: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola); PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação); PROINFO (Participação de Funcionários da Educação).

A Escola desenvolve o Programa CIRALENDO que é intitulado Livro de Mão, em mão Literatura Fonte de Inspiração, projeto criado pela Secretária Municipal de Educação e Desporto (SEMED) com o objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura. Anualmente é realizado em Praça Pública um evento intitulado "Leitura na

Praça”, organizado pela SEMED – Secretaria Municipal de Educação. Evento bastante interessante onde todas as Escolas Municipais participam de forma dinâmica e interativa. Vale salientar que o referido programa tem uma parceria com a Visão Mundial, uma ONG que também desenvolve nas escolas um fascinante trabalho com várias modalidades como: baú de leitura, música, dança, capoeira, teatro e futebol que tem aguçado as nossas crianças a despertar o gosto pela leitura tornando as aulas mais prazerosas. A secretaria também desenvolve o Projeto Monitoria na Escola. O projeto envolve alunos do 4º e 5º ano, estes desenvolvem o trabalho de leitura e escrita no 1º, 2º e 3º ano usando a metodologia de leitura de histórias, dramatizações entre outras atividades.

A escola realiza anualmente a festa do São João, com comidas típicas, quadrilhas, leilão, entre outras atrações. A comunidade escolar festeja o São João por considerar que esta festa faz parte das manifestações folclóricas, a tradição popular que deve ser transmitida de geração em geração.

A Escola também realizou no período de nosso estágio, a 1ª Mostra Literária, projeto elaborado e coordenado pela SEMED para ser desenvolvido pelas Escolas Municipais.

Quanto ao aspecto relacionado à gestão da Escola, a escola tem uma administração coletiva, onde existe a participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões. Esse tipo de gestão facilita bastante o processo pedagógico da instituição. A gestora demonstrou está ciente do seu papel administrativo, assumindo a dimensão político-pedagógica da escola ao adotar uma postura de ação participativa, comprometida com a educação e com o bom andamento da nossa escola.

## **1.2 A escola e o aluno na Educação Infantil**

Inserir a criança em um ambiente escolar é muito importante, porém para que ela se desenvolva plenamente, é necessário um investimento da escola para atendê-la em vários aspectos indispensáveis a sua formação.

A Educação Infantil deve explorar as habilidades cognitivas sem deixar de lado o desenvolvimento físico e afetivo. O ambiente escolar é o espaço para ensinar



valores, regras, limites, relacionamento com o outro; além de outros fatores como: cuidado com o corpo, a alimentação saudável, saber se vestir, ter uma rotina, etc.

A Educação Infantil não é o momento apenas para aprender a ler e escrever, mas principalmente para a socialização da criança. O professor deve descobrir estratégias e recursos para estimular e favorecer a aprendizagem das crianças.

Segundo Medel (2014) “aproveitar as vivências que o aluno já tem e trazer para a escola, no momento de montar o currículo, incluir temas que tenham relação, isto é, estejam ligados a realidade do aluno, a sua historia de vida, respeitando a sua vida social, familiar”.

Quando recebemos as crianças em nossas instituições, devemos ter a percepção de analisar que elas têm suas historias de vida e nesse contexto é necessário, no momento de montar o currículo, levar em consideração cada uma delas. Deve-se incluir temas que estejam relacionados ao que se quer trabalhar com as crianças, mediando tudo isso à realidade do aluno respeitando sua vida social, cultural e familiar, facilitando o seu melhor desenvolvimento.

A criança da Educação Infantil não é uma tábua rasa que receberá o talho durante sua carreira escolar, ela é instrumento ativo e participativo do processo de aprendizagem, visto que ao chegar à escola a criança já traz consigo uma leitura de mundo e em seguida com a ajuda do professor aprende a leitura da palavra.

Curioso por desvendar o pensamento da criança, Piaget (1983) descobriu alguns medos pelos quais elas passam, identificou muitas de suas possibilidades e habilidades mentais e, partindo de suas observações, formulou uma teoria do desenvolvimento intelectual humano. O teórico defende a ideia de que, em nenhum momento, o conhecimento está pronto ou acabado, mas sempre em construção devido às interações do indivíduo como o meio físico e social.

Quanto ao planejamento da escola campo de estágio, verificou-se que a mesma adota uma prática dialógica entre realidade e ensino sistemático, pois estabelece uma articulação entre aquilo que o aluno já sabe e aquilo que ele necessita aprender ao longo de sua vida.

No que concerne à educação infantil, verificou-se que a escola organiza um ensino preocupado com os aspectos físicos, cognitivos e efetivos da criança, contemplando atividades que desenvolvam o movimento, a expressão corporal, a

socialização e as percepções do conhecimento matemático, do linguístico, da natureza entre outros.

### **1.3 A escola e o aluno da Educação Fundamental**

O Ensino Fundamental é o período escolar obrigatório e indispensável para o desenvolvimento das crianças e jovens, pois é nessa fase que adquirem o domínio da escrita, da leitura e do cálculo, conhecimentos básicos para a sua inserção na sociedade.

Para que este desenvolvimento ocorra, o professor precisa ministrar aulas mais prazerosas e interessantes, fazendo a devida relação com as ações vivenciadas no cotidiano pelos educandos.

Quanto ao papel da escola no aprendizado, Vygotsky (1998)

Considera que sua função é a de transmitir o conhecimento sistematizado, a fim de produzir algo novo na criança formalizando conteúdos próprios. Essa mediação é feita através das professoras, livros, materiais didáticos, atividades práticas e por tudo que permeia esse processo.

Vygotsky apresenta coerentemente a função da transmissão do conhecimento sistematizado que temos nas escolas de Ensino Fundamental. No entanto, não devemos só realizar essa prática, pois temos outras diversas maneiras de fazê-lo como se trabalhar com o lúdico.

A ludicidade pode ser trabalhada em qualquer segmento. Sendo melhor de colocá-lo em prática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Mesmo sabendo que a escola transmite conhecimentos sistematizados, há possibilidade de através do lúdico, a criança formalizar relacionando a brincadeira com a construção e mediação do professor, que nesse contexto é de fundamental importância.

Para observar o ensino de educação infantil e manter um contato direto com a prática pedagógica, intervindo diretamente no ambiente de sala de aula, juntamente com as crianças, optou-se estagiar em uma outra escola da rede municipal cuja intenção foi saber com a instituição de ensino pensa e desenvolve o trabalho educativo nessa fase tão importante na vida da criança.

O campo de estágio dessa vez foi a Escola de Ensino Fundamental Luzia Maia está localizada na Rua Adolfo Maia, nº 1.152, no Bairro Luzia Maia em Catolé

do Rocha-PB. Ela foi fundada em 1970, pertence a rede Municipal de Ensino e está vinculada com a Prefeitura Municipal de Catolé do Rocha. É registrada no CNPJ nº 02.017.736/0001-06. Possui uma área de 1570,28 m<sup>2</sup>.

A Escola funciona nos três turnos assim distribuídos: pela manhã e a tarde atende crianças e adolescentes de Educação Infantil e de 1º ao 9º ano e a noite atende os alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O quadro atual de funcionários conta com 82 servidores concursados em regime estatutário com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 40 horas um membro nomeado pelo gestor municipal.

Os professores estão divididos por segmento, sendo 39 responsáveis pelo Ensino Fundamental I e 36 pelo Ensino Fundamental II, todos desenvolvendo seus trabalhos dentro de uma carga horária de 30 horas semanais, conforme Plano de Cargos, Carreiras e Salários do município de Catolé do Rocha. A instituição conta também com 04 Servidores Educacionais, uma Psicopedagoga, uma Psicóloga, uma Diretora- sendo uma geral e uma professora que atua com adjunta.

Quanto ao nível de escolaridade 8,4% dos profissionais tem apenas nível médio norma, 24,2% são graduados e 67,4% já tem pós-graduação; atuando efetivamente em suas funções e contando em média com 10 anos de experiência no magistério e no serviço público.

A distribuição dos componentes curriculares no Ensino Fundamental II está organizada da seguinte forma: sete professores de Língua Portuguesa, quatro de Geografia, cinco de História, cinco de Ciências, seis de Matemática, três de Inglês, dois de Arte e quatro de Educação Física; sendo que os anos iniciais do Ensino Fundamental e Pré-escola são ministrados por 39 professores lecionando todas as disciplinas do currículo. A atuação do quadro de discente é de 1750 alunos em geral, envolvendo alunos da Educação Infantil I e II, Ensino Fundamental II e EJA.

No ano de 2012, a Escola oferecia os seguintes níveis de Ensino: Educação Infantil para o público de quatro a cinco anos e o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, EJA, Programa Mais Educação que contempla as oficinas de Apoio Pedagógico (Letramento), Banda e Fanfarra, Dança, Teatro, Atletismo e Rádio Escola. O laboratório de Informática, que oferece atendimento dos alunos, individualmente, em pesquisas socialistas por professores de disciplinas específicas. A Escola também conta com p PDE e PDDE.

A Escola desenvolve os seguintes projetos: Horta Escolar, Leitura com parceria da Secretaria de Educação em projeto chamado Ciralendo; Mais Educação projeto do Governo Federal, Biblioteca Itinerante, Poesia na Escola e amostra Literária.

O Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia procura integrar a escola com a comunidade, visando a formação do cidadão crítico e autônomo, sendo capaz de lutar pelos seus direitos e cumprir com seus deveres com a capacidade de posicionar-se criticamente frente aos problemas sociais. Em função disso, a escola procura fomentar a integração dos pais no sentido de melhorar o relacionamento e acompanhamento na aprendizagem acadêmica dos seus filhos.

Diante disso, durante o período de intervenção pedagógica, procuramos realizar um trabalho envolvendo a comunidade em prol da conscientização dos seus direitos e deveres. Como também, desenvolver atividades prazerosas com os alunos do ensino fundamental, a fim de que eles se sentissem mais estimulados a participar e aprender.

No período que correspondeu às observações, constatou-se que a escola desenvolve inúmeras atividades para envolver os pais dos alunos e a comunidade com a rotina da vida escolar do aluno, visando, assim, disseminar uma gestão democrática e um ensino que prioriza, sobretudo, a qualidade e o desenvolvimento crítico, participativo e humano do aluno.

Assim, a escola realiza atividades como: gincanas culturais, campanhas educativas, palestras, oficinas e eventos socioculturais que possibilitem aos pais um melhor entendimento da importância da educação escolar para a inserção social e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida.

Com a prática de observação, o professor terá oportunidade de promover uma interação do docente com a comunidade escolar, investigando o contexto educativo e a prática no desenvolvimento profissional do professor e na melhoria da ação educativa.

Torna-se necessário, portanto, encarar a observação com um acompanhamento didático pedagógico de forma atrativa e dinâmica, elaborando o seu projeto de pesquisa de campo, com o intuito de desenvolver o conhecimento do educando.

Nesse sentido, realizei observação no 4º ano “C” do Ensino Fundamental I, na escola Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia com trinta e nove alunos no horário de 07:00 h às 11:15 h da manhã. Pude constatar que a professora executou seu planejamento de acordo com os conteúdos a ser trabalhados e os seus objetivos estavam adequados às necessidades dos alunos. Percebi também que ela aproveitou bem o tempo das aulas dentro do horário previsto. Observei que a professora apresentou um bom relacionamento com os alunos, teve uma boa interação e desenvolveu atividades adequadas a aprendizagem dos alunos, incentivando-os a ter mais interesse em participar das atividades, procurando ajudá-los de forma coletiva e individual e principalmente aqueles que têm mais dificuldades.

O planejamento da escola se dá de forma a tender as necessidades dos professores. O Plano Anual da referida escola foi elaborado pelas professoras e supervisora da seguinte forma, com a seleção dos conteúdos programáticos por bimestres. Já o plano de aula é uma proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. Para Vasconcelos (2000, p.48), “é a partir do plano de aula que o professor evita a imprevisão e a rotina”. As aulas foram elaboradas de acordo com os conteúdos programáticos do bimestre.

A prática de intervenção é uma ação na qual são desenvolvidas as ações educativas dentro do contexto escolar, levando em consideração as necessidades dos alunos. As intervenções servem para articular a prática de sala de aula, mediando o conhecimento para os alunos que estão inseridos no ensino-aprendizagem. Tendo como ponto de partida para o planejamento, a execução e a avaliação.

As minhas intervenções foram feitas durante os dias 27 de Maio a 02 de Junho de 2014, no horário de 13:00h as 17:15h na sala do 4º ano na própria sala de aula. Procurei uma melhor forma de elaborar um planejamento dinâmico, realizei minhas atividades com base nos conteúdos programáticos e plano de aula. Trazendo para sala de aula, aulas mais dinâmicas e participativas, através de cartazes, textos informativos, exercícios escritos e questionamentos de forma significativa e interagindo sempre com alunos e professor contribuindo para uma melhor aprendizagem.

Ao término do estágio, senti que tinha alcançado meus objetivos. Vivenciar esse momento de estágio em minha própria sala de aula, compartilhar e desempenhar profundamente meus conhecimentos com meus alunos foi algo maravilhoso, uma vez que eles são peças fundamentais e essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico, bem como despertar outros interesses neles para estudar por exemplo. Foi muito válido contar com o apoio de cada um neste momento e poder retribuir com o que é mais valioso para essas crianças o conhecimento. Meus alunos são importantes para mim e fico feliz com as conquistas de cada um.

## **CAPITULO II - UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: concepções e práticas pedagógicas na educação infantil**

A Escola em sua trajetória vem passando por lentas transformações, e isso merece uma atenção especial por parte do sistema que a rege, visto que é a via da real transformação da sociedade. Mesmo com alguns avanços, a educação brasileira permanece estagnada em vários aspectos e isso corrobora ao fracasso e ao descrédito por seus pares, a começar pela desvalorização da tomada de consciência sobre a própria trajetória de educador em favor do verdadeiro aprendizado, como também a essencialidade da escrita e da comunicação de nossos saberes e fazer de nossas ignorâncias.

O Brasil ainda vive uma crise de valorização da educação, paga mal aos professores e não oferece condições dignas de trabalho, visto que o professor para sobreviver precisa trabalhar em duas ou três escolas, muitas vezes em estados diferentes. Diante dessa realidade a qualidade de ensino fica comprometida, já que o professor não dispõe de tempo suficiente para estudar e planejar suas aulas.

Diante dessas dificuldades, empreitam-se diversos questionamentos em torno da função da escola na atualidade, compreendida como elemento fundamental em um mundo repleto de transformações, de dilemas, de tensões e de desafios. Um dos questionamentos mais inquietantes é saber qual a função da escola na vida do aluno, ou seja, qual o papel que escola deve exercer na formação do sujeito? Educar, ensinar, ou formar integralmente o indivíduo?

A questão maior é saber se escola de hoje está preparada para atender as necessidades e exigências da sociedade. Não se pode conceber uma educação de qualidade quando o próprio sistema educacional em sua conjuntura é fragilizado.

Atualmente a escola se insere como instituição social relevante aos processos de percepção e assimilação da herança cultural acumulada pela humanidade ao longo de sua evolutiva trajetória. Desta forma, a instituição escolar enquanto tempo/espço possui importante função social e, por ser dinâmica e viva, deve sempre se propor aos movimentos de transformação, de mudança e melhoria.

Diante disso, lança-se um novo olhar sobre a escola, criando uma possibilidade de recolorir, na intenção de refletir seu papel pedagógico, dentro de uma perspectiva de reconstrução de sua função, indo para além dos campos dos

dilemas e desafios até o lugar humano dos sonhos e das utopias que existe em cada ser.

Contudo, a nosso ver, a educação deve iniciar-se já na Educação Infantil, fase de maior relevância para o desenvolvimento do indivíduo. Nessa premissa, é visto a relevância de um lugar especial para a aprendizagem na infância já que é um período em que as crianças vivem uma fase de adaptação progressiva ao meio físico e social, quando acontece uma espécie de rompimento da vida familiar para iniciar-se uma nova experiência, pois a criança passa boa parte do tempo na escola em companhia dos sujeitos que constituem o espaço escolar. Esse convívio propicia aos pequenos aprendizes o desenvolvimento das capacidades de socialização, da autoconfiança, da autonomia, do aspecto-cognitivo, do biológico e do sócio-afetivo, a fim de que se sintam acolhidas e seguras.

Com o advento da tecnologia e com os avanços trazidos por ela, muitas concepções acerca dos trabalhos desenvolvidos com as crianças precisam tomar novos rumos, tendo em vista a existência de documentos como Referenciais teóricos e Diretrizes Curriculares que orientam os trâmites para o sucesso com as crianças e que, às vezes, a própria escola desconhece ou quando conhece não se apropria dessas orientações, ficando presa a práticas desmotivadora e acreditando apenas no assistencialismo.

Diante disso, a escola ainda defende que as crianças por serem pequeninas não têm a capacidade de criar seu mundo a partir do mundo em que o rodeiam. Com isso, as creches assume uma postura apenas de cuidadora de crianças, onde as crianças devem permanecer o dia inteiro para os cuidados básicos como alimentação, higiene e prevenção de acidentes.

Além disso, é mais preocupante saber que além dos pais ou responsáveis existem educadores que infelizmente ainda não tem o perfil adequado para lidar com situações cotidianas e muitas vezes inusitadas das crianças e que também desvalorizam as especificidades da Educação Infantil, contudo continuam em salas de aula como mero cuidadores ou transmissores de conteúdos achando desnecessário ter uma formação coerente que facilitem o trabalho pedagógico com as crianças.

Nesse sentido, precisamos ter a clareza e a convicção de que devemos direcionar os nossos 'olhares' para questões relacionadas à higiene pessoal,



ambiental e emocional das crianças. Tudo isso é conhecimento que deve ser analisado e questionado, para que a criança reflita e absorva os conceitos, transpondo o senso comum para um saber mais elaborado e científico. Pois tais saberes são apenas exemplos que podem ser discutidos com as crianças a partir de um cuidado, aparentemente, banal. Porém, quando compreendemos que educar e cuidar são processos simultâneos, acabamos por entender que o aprendizado torna-se concreto e assim muito mais sólido, significativo e intencional.

Segundo Oliveira (1995), as instituições de educação infantil surgiram na França, no século XVIII, em resposta à situação de pobreza, abandono e maus-tratos de crianças pequenas, cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas, criadas com a Revolução Industrial. Todavia, os objetivos e formas de tratar as crianças dos extratos sociais mais pobres da sociedade não eram consensuais. Sendo assim, era proposta uma educação onde apenas se ocupava as crianças, um trabalho feito em nome da piedade.

Educadores da época, tais como Pestalozzi (1746-1827) e Froebel (1782-1852) defendiam a ideia de uma nova concepção de criança, abordando que a infância possui características próprias, que devem ser respeitadas e estimuladas de acordo com suas especificidades. Pestalozzi explicitava que a educação deveria ocorrer em um ambiente o mais natural possível, sob um clima de disciplina estrita, porém amorosa, o que contribuiria para o desenvolvimento do caráter infantil. Froebel, discípulo de Pestalozzi, fez as ideias avançarem dentro da educação pré-escolar. Influenciado por uma perspectiva mística e por um ideal político de liberdade, também propôs a criação dos kindergardens (jardins de infância), onde as crianças estariam livres para aprender sobre si mesma e sobre o mundo.

Refletindo sobre a educação infantil, Magda Soares (2011) defende que na educação infantil se enfrenta uma longa tradição de algo que começou com o significativo nome de jardim da infância, cuja ideia era de que a criança ficaria ali para desenvolver-se espontaneamente, com pessoas que estariam ali apenas atentas ao que elas faziam. Segundo a autora, esse é um conceito errôneo de educação infantil, o conceito de que, nessa etapa, não deve haver aprendizagem.

A Educação Infantil precisa ter o foco para o mundo da criança, perfazendo seus pensamentos para que a mesma cresça desenvolvendo-se no campo social e cognitivo. Nesse sentido, o lúdico deve permear as atividades escolares das

crianças a fim de que elas aprendam e o seu amadurecimento intelectual e social aconteça e se aperfeiçoe na vida adulta. Para isto, é preciso dar à criança o direito de ser criança, que ela possa estudar e aprender brincando, vivendo as experiências do mundo mágico e inventivo do universo infantil.

No Brasil, as escolas de educação infantil, denominadas de jardim de infância, só apareceram, de fato, no século XX, sobretudo a partir de 1970. E, durante muito tempo. Essas instituições organizavam seu espaço e sua rotina diária em função das ideias assistencialistas, a custódia e a higiene da criança constituía o foco principal dos trabalhos. Já na década de 80, essa faixa da educação passou por um momento muito importante, cujos debates a respeito das funções das instituições infantis para a sociedade moderna intensificaram-se.

Esses debates foram influenciados pelos movimentos populares dos anos 1970. Em 1899 a questão da infância foi debatida no Brasil por grupos particulares, destacando-se os médicos e os higienistas, surge assim, a primeira creche brasileira para atender os filhos dos trabalhadores das fábricas – a creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, no Rio de Janeiro.

O RCNEI - Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, p. 23), preceitua que o conceito de educar significa promover situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, desde que sejam orientadas de maneira integrada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998)

A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, etc. tenha uma função real. Isto é, escrever-se para guardar uma informação para enviar uma mensagem, contam-se tampinhas para fazer uma coleção, etc. (p. 36).

O documento acima citado, referenda que esse cuidar aconteça, mas que é preciso ter um significado maior, dando ênfase constante, sem tolhi as ideias ou superproteger com mimos, mas que priorize as necessidades das crianças, e que esse mesmo cuidar dê suporte para que elas possam se sentir respeitadas.

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir o objetivo dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

O perfil do educador de Educação Infantil deve ser diferente, inovador e extremamente competente, um verdadeiro polivalente, trabalhando conteúdos de natureza variada que tomem dimensão desde os cuidados básicos até conhecimentos mais gerais das diversas áreas do conhecimento. O professor polivalente tem em sua prática uma demanda de conhecimento ampla e profissional, tornando-se um eterno aprendiz, reflexivo de sua própria prática num constante diálogo tanto com seus pares quanto com a comunidade escolar.

De acordo com o RCNEI, são instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41). Para tanto o perfil desse educador deve ser aquele que desperte nas crianças a vontade de interagir com as outras, ampliando seu potencial. Segundo orientações do RCNEI (1998)

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc.(p.30).

Diante da citação, é fundamental que os profissionais da educação tenham consciência crítica e estejam comprometidos com uma educação de qualidade, com o propósito de desmistificar alguns pensamentos arcaicos ora existentes que tem atrasado o desempenho educacional da criança. É relevante que os profissionais privilegiem em seu fazer pedagógico tanto o “educar” quanto o “cuidar” num ritmo

equilibrado e que caminhem juntos, entrelaçados, pois as crianças também necessitam de afeto para desenvolverem e socializarem-se.

Posto isso, é preciso que aconteça ações que promovam a conscientização e esta esteja movida pelo diálogo constante por parte de todos que fazem a unidade escolar e a comunidade em que estão inseridos. Só assim poderão tomar novos rumos, traçar metas em favor do mesmo pensamento, visto que o cuidar e o educar são binômios que necessitam de uma compreensão mais ampla na Educação Infantil. Pois, segundo Didonet (2003) apud (SOUZA, 2009 p. 21), na Educação Infantil, a prática pedagógica está vinculada tanto ao ato de cuidar como ao ato de educar.

Para realizar o processo de aprendizagem com as crianças na educação infantil é fundamental que se prime pelo lúdico, fazendo com que as brincadeiras façam parte do cotidiano delas, pois sabemos que brincar e jogar são fontes de aprendizagem e fazem parte do mundo encantado das crianças. É na infância que a criança começa a despertar suas potencialidades afetivas e cognitivas. A educação infantil tem um papel fundamental na formação do indivíduo e reflete em uma melhora e significativo aprendizado da criança.

Assim, fica evidente a importância da educação infantil nos primeiros anos de vida para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social das crianças. Essa atividade, aliada ao processo de ensino-aprendizagem oferece inúmeras oportunidades de interação. Para a criança, brincar é uma norma básica de expressão, parte integrante do fazer e do viver. Podemos ver na brincadeira uma articulação entre a imaginação e a imitação da vida, e no jogo uma atividade voluntária em que a criança desenvolve suas percepções e concepções.

### **CAPITULO III - O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: processos e aprendizagem**

A Educação Infantil é uma importante fase na vida dos pequeninos quando prioriza o lúdico na vida deles, pois não se concebe o aprender sem atrelar às brincadeiras, aos jogos e à imaginação das crianças. Assim o brincar torna-se uma atividade indispensável, pois é através das brincadeiras que as crianças descobrem o mundo que as rodeiam e se inserem em seu contexto social, garantido seus direitos também.

Nos dias atuais nunca se discutiu tanto a valorização do lúdico nessa fase da vida como agora, por isso que na atualidade grandes educadores insistem e buscam essa valorização do brincar no contexto educacional. Vê-se que é preciso primar por esta atitude lúdica dentro da escola, tendo em vista que faz parte da formação do indivíduo.

Nesse sentido, é preciso compreender a brincadeira como atividade motivadora para a apropriação de inúmeros saberes. Para isto, é necessário que o professor da educação infantil planeje suas atividades com vista a atender as necessidades das crianças, destinando a elas brincadeiras de qualidade em um espaço adequado, com materiais interessantes para estimular a criatividade e a imaginação.

Contudo a mediação de um adulto como também de outras crianças com objetos a serem manipulados complementa as brincadeiras e as fazem pensar de outro modo as coisas a sua volta. Assim, as crianças começam criar situações com os brinquedos e passam a perceber as suas necessidades.

O brincar e a própria infância assumem novos contornos, assim como a escola está tendo de se adaptar a essas mudanças tais como: a estrutura de um novo modelo familiar; antigos valores morais e éticos são esquecidos e surgindo outras situações menos favoráveis às crianças. Os pais assumem responsabilidades de trabalho fora de casa e, muitas vezes, deixam os filhos em creches despreparadas, ou sozinhas em casa e, em virtude disso, muitas se encontram em situação de vulnerabilidade social.

É sabido que as crianças desde o seu nascimento passa por mudanças significativas e que possuem características distintas e únicas, pois seu cérebro já

nasce com disponibilidade para receber estímulos para prender, e devido seu mundo ser um celeiro cheio de magia. Isso faz com que elas se apropriem das fantasias e sonhos para aperfeiçoar seus conceitos e ideais no futuro.

Diante disso, se endossa a premissa de que o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo estimulante e criativo, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança.

Portanto, quando a criança está brincando, ela cria situações imaginárias em que se comporta como se estivesse agindo no mundo dos adultos. Enquanto brinca, seu conhecimento se amplia, porque nesta atividade ela pode fazer de conta que age como os adultos agem, imaginando realizar coisas que são necessárias para operar com objetos, com os quais os adultos operam, e ela ainda não. De acordo com Vygotsky (1991, p.117), “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do que se espera de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade”.

Discutindo esse aspecto, Fortuna (2011) lembra que quando se busca na literatura educacional as razões que justificam a presença da brincadeira na Educação Infantil se constata que o lúdico torna-se objeto de interesse e estudo de educadores e pesquisadores em decorrência de sua importância para a criança, bem como por ser uma prática que auxilia no desenvolvimento infantil e na construção ou potencialização do seu conhecimento de mundo, pois o que tem mostrados estudos recentes é de que as atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais completa do que o brincar. “Pela brincadeira, ela é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo num modo de assimilação e recriação da realidade”. (SANTOS, 1999, p.37)

Já no campo da psicologia, vários são os estudos sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Piaget, ao fazer o detalhamento sobre a constituição da inteligência infantil, enfatiza que essa evolui, modifica, incorpora e se transforma gradativamente mediante a relação que a criança estabelece com o meio em que vive. (FORTUNA, apud Revista Pátio, Nº27)

Entendendo isso, as instituições de educação infantil que respeitam os direitos e as necessidades das crianças não podem deixar de incluir o brincar em seu currículo, com planejamento, materiais adequados, espaço próprio e incentivo para que seu corpo docente também contribua com esse aprendizado.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Proporcionando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual às crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, 1998, p. 28).

Perante a lei as crianças têm direito ao acesso a alimentação, a educação de qualidade e a saúde adequadamente, ou seja, são direitos defendidos e reconhecidos como primordiais. O brincar também precisa ser visto como um direito essencial ao desenvolvimento infantil. Juridicamente, ele é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece em seu artigo 24 “o direito ao repouso e ao lazer”. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere aos meninos e meninas o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. Mais recente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”. Portanto é preciso lutar para que se faça valer tais direitos perante a sociedade.

### **3.1 A inserção do brincar na Educação Infantil**

A Educação Infantil oportuniza mudanças no pensar da criança, ensinando-a a ter um novo olhar para a infância, visto que as crianças de hoje não pensam e agem como antigamente, elas se mostram mais curiosas, atenciosas e dispostas a enfrentar pequenos desafios.

Durante as observações realizadas na Escola Municipal Celso Mariz, foi possível perceber que as crianças pouco eram estimuladas a participar das brincadeiras e isso as deixava inquietas gerando, muitas vezes, indisciplina na sala

de aula, uma vez que as atividades desenvolvidas eram desinteressantes e pouco estimulantes.

Na sequência dos dias observados durante o estágio foi notável o comportamento da professora de tentar acalmar as crianças, sempre pedindo silêncio e tentando ajudá-los de forma coletiva e individual, sem envolvê-los em atividades lúdicas, apenas fazendo correções e distribuindo atividades escritas e não fazia nenhuma mediação.

A partir desses dados observados, chega-se a constatação de que para trabalhar com crianças na educação infantil requer muito além de um simples contato, pois quando a criança brinca ela cria situações imaginárias e passa a viver situações que são próprias do mundo dos adultos, embora elas façam isso inconscientemente.

Assim, na Educação Infantil as brincadeiras são tidas como um momento de aprendizagem, a criança experimenta diferentes papéis sociais e funções sociais generalizadas a partir do olhar que lança para o mundo dos adultos. Além de ser um espaço de conhecimento sobre o mundo externo (a realidade física e social), é na atividade lúdica que a criança também pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior.

As crianças constroem normalmente o seu próprio sistema de valores morais de acordo com seu grupo social e depois internaliza, baseando-se em sua própria necessidade de confiança com as outras pessoas. Esse é um processo verdadeiramente interior; por isso se faz necessário uma prática coerente, onde os valores, as atitudes e as normas estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos.

As brincadeiras permitem à criança realizar ações concretas, reais, relacionadas com sentimentos e, segundo o RCNEI (1998, p.27), “toda brincadeira é uma imitação transformada no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada”.

Diante disso, é visto que é brincando que a criança organiza suas relações emocionais, dando a ela condições para desenvolver relações sociais, aprendendo a se conhecer melhor e a conhecer e aceitar a existência dos outros. Com isso é interessante observar que nem todas as necessidades e desejos da criança deem origem à brincadeira, e embora a criança não entenda as motivações que estão por



trás de seus gestos e suas ações, o brinquedo é a atividade principal da criança em idade pré-escolar.

É visto que a aprendizagem depende em sua maioria da integração dos fatores maturacionais, afetivos e psicomotores. As necessidades e os interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se ligue a uma atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança na sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como exprimir seu pensamento com convicção, são características que fazem a personalidade integral da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Analisando as atitudes da professora da sala de aula na qual foi realizada a observação, ficou claro a necessidade de uma compreensão mais aguçada a cerca do lúdico na educação infantil que precisa ser encarada como uma atividade permanente no dia a dia da criança, visto que colabora com o desenvolvimento de habilidades diversas e a construção de aprendizagens.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil pregoa que “os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural”, e quanto ao professor defende que este “poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade e/ ou em livros e revistas”. (1998, p. 200)

É preciso ter um olhar mais diretivo para essa questão, atentando com mais cuidado para as ideias que se tem da brincadeira na educação infantil. Desse modo, a escola deve buscar fundamentação nos compêndios educacionais para que de possam desenvolverem uma proposta coerente que prime o lúdico com o aprender das crianças, investigando e estabelecendo de forma satisfatória o que significa brincar.

Para tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) pontua a efetivação dos objetivos da Educação Infantil, para as propostas pedagógicas das instituições, que deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Com base nisso, devemos primar por essa efetivação dentro do âmbito escolar para que se faça acontecer à educação que se almeja, e não só o faz- de - conta como acontece em muitas instituições de ensino infantil. Para isto, é preciso planejar, elaborar e executar atividades lúdicas voltadas para as brincadeiras, a fim de transformar, construir e reconstruir o a prender e o fazer das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil se configura como a fase em que a criança se desvencilha de certa forma do contato permanente com a família, pois ao chegar à escola ela passe a conviver com outros sujeitos, outros saberes e outras culturas. Tudo é novo, estranho e distante de seu contexto social e, em função disto, é comum que algumas crianças recusem a escola, o professor e o ambiente de um modo geral logo nos primeiros dias.

Para tentar resolver tal insatisfação e estranhamento, o professor de estratégias didático-pedagógicas para manter o aluno na sala de aula de forma que ele sinta prazer e interesse em se socializar com as outras crianças e com o conhecimento que lhe será proporcionado e, nesse sentido, entende-se que a brincadeira pode ser um recurso de suma importância para a integração e a construção do conhecimento, visto que as brincadeiras lúdicas motivam para novas descobertas.

Diante dessas necessidades, não se pode mais conceber uma educação apenas do ponto de vista assistencialista, é preciso mais que assistência e cuidados, e à escola cabe o função, juntamente com a família de forma o indivíduo nos aspectos social, cognitivo e afetivo, para o sujeito se torne um cidadão responsável pelas suas ações e que seja capaz de opinar e intervir frente às questões políticas, culturais e sociais.

Partindo desses pressupostos, compreende-se que a educação infantil e o ensino fundamental devem ser a base de sustentação da construção do conhecimento. Para que ocorra uma aprendizagem consistente e significativa desde os primeiros anos de escolaridade da criança, a escola precisa rever paradigmas, adotar novas práticas que valorizem a brincadeira no ambiente de aula das crianças. Vale ressaltar, contudo, que essa estratégia deve ser planejada e executada sob a orientação do professor.

Portanto, este estudo partiu de uma inquietação em virtude da falta da inserção das brincadeiras na educação infantil, observada durante os estágios supervisionados e, após longas reflexões, chega-se ao entendimento de que a brincadeira, os jogos e as atividades lúdicas em geral, contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. DF: senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Deliberação Conselho Nacional de Educação, nº 003/1999.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2010. Artigo 31 da convenção dos direitos da criança: o desenvolvimento infantil e o direito de brincar.

\_\_\_\_\_. Ministério do Bem-Estar Social. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8069, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; volumes 1, 2 e 3. Brasília: MEC\ SEF, 1998.

DIDONET, Vital. **Não há educação sem cuidado**. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano 1 n.1. Abr/jul. 2003. p. 8.

DOURADO, Luiz Fernandes. Brasil Ministério da Educação. **Gestão da Educação Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

\_\_\_\_\_. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O Lugar do Brincar na Educação Infantil**. Revista Pátio Educação Infantil-Ano IX, nº 27, abr/jun 2011.

MORENO, Gilmara Lupion. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (org). Trabalho pedagógico na Educação Infantil. Londrina-Pr: Humanidades, 2007. p. 58.

OLIVEIRA, Z. de M. R. Educação infantil: muitos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PPP (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Celso Mariz de Catolé do Rocha- PB. Ano 2013

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis; Vozes; 1999.

SOARES, Magda Beck. Revista Educação, agosto /2011.

MEDEL, Cássia Tavena de Assis. **Motivação na Aprendizagem**. Disponível em: [www.sitedicas.ne10.uol.com.br/art-motivação.htm](http://www.sitedicas.ne10.uol.com.br/art-motivação.htm). Acesso: 08/06/2014

SOUZA, Andréa Cristina. **A Integração do Cuidar e do Educar nas Práticas pedagógicas Infantis e a formação do Profissional de Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. p. 21.

VASCONCELOS, T. (2000b). Para um desenvolvimento sustentado da educação de infância. *Infância e Educação*.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.